

EFUM

Um pai de santo baiano encomendou efum a Carybé, que esteve no Rio. Perguntarei o que é efum — como eu perguntei, sem nenhum resultado. Carybé apenas sabia que era um pózinho branco e cheiroso, usado em certo rito de macumba. E ele precisava absolutamente levar a encomenda, pois está fazendo um grande album a cores de costumes, roupas e instrumental de macumba e precisa da amizade dos babalorixás, que já lhe permitem ter acesso às cerimônias mais íntimas. E fomos ao largo do Rosário procurar efum.

Fiquei, assim, conhecendo, várias casas cujo negócio principal é vender ervas medicinais. Um são farmácias ecléticas, onde se pode comprar qualquer remédio de alopatia, homeopatia ou simples simpatia, outros, além das ervas, só vendem instrumental de macumba. Essas casas são, não sei porque, vizinhas de casas de passarinhos e bichos, onde o pobre morador de apartamento fica sonhando em comprar um casal de veados, um tamanduá bandeira, aquê impressionante macho de salra, de pescoço verde e o resto das penas do mais maravilhoso azul Portinari, a grande coruja, uma cotia, cardiais... Mais tudo isso precisa de terra, chão, ou viveiros grandes, tudo precisa de tempo e carinho para prosperar com dignidade. Já combinei com um amigo, faremos uma criação de perdizes na fazenda de outro amigo... São planos! Entrementes o sr. Coriolano de Góis, da Caxim, pode breçar a importação de automóveis (os jornais dizem que os tapizes de sua família já estão bem e recentemente motorizados) ou conceder licenças fabulosas a uma jovem firma de capital minúsculo, mas cujos sócios são filhos do Ministro da Viação; o sr. Coriolano, velho policial, pode trancar o país dentro de si mesmo. O efum continuará entrando!

Sim, descobrimos efum, importado recentemente da Costa d'África, embora tivéssemos que peregrinar para um lado ou outro, com pequenas pausas para tomar um caldo de cana ou espiar um passarinho. Achamos efum, compramos efum em grande escala. Porque o Brasil não produz efum? São mistérios; o fato é que o efum está entrando, com ou sem licença de exportação. E como o efum tôdas as miudezas da Costa d'África: há no Rio, um cavalheiro que é o big-shot desse comércio de coisinhas misteriosas, dizem que está rico e tem um caboclo fortíssimo, eu é que não direi seu nome, nem o da casa cujo dono me disse:

— "A Saúde Pública é que nos persegue muito. Se o senhor me pergunta para que serve por exemplo isto aqui (e apontou ao acaso uma lata, onde estava escrito "Genciana") eu não posso lhe dizer, pois estaria receiptando. Assim, ninguém tem estímulo para ampliar seus conhecimentos!"

Deixamos o homem entre milhares de ervas misteriosas, uma das quais não é a genciana, que eu, Portinari e a senhora Regina Bergalo conhecemos perfeitamente; e para não ficar muito frustrado nos meus sonhos agropecuários comprei duas mudinhas de cajueiro anão para a amiga Julia, cajueiro daqueles que o homem do Ceará garante que dão fruta em seis meses. Em novembro, Julia, te visitarei.

7/5/53

R. B.

386